

TRABALHO

CAPITAL

APITAL

PITAL

ITAL

TAL

AL

Ensaio

s
o
b
r
e

gestos

e
fragmentos

Exposição-
-instalação

comissariada
por

P
a
u
l
o
Mendes

a partir
da
coleção
Norlinda e
José Lima



TRABALHO CAPITAL

Ensaio

s
o
b
r
e

gestos

e
fragmentos

«A luta do homem contra o poder é a luta da memória contra o esquecimento.»
— Milan Kundera

«A cultura é a regra, a arte é a excepção. Faz parte da regra querer a morte da excepção.»
— Jean-Luc Godard

Nesta exposição-instalação coloca-se em diálogo a colecção Norlinda e José Lima com novas obras realizadas para este projecto, outras já produzidas e, igualmente, material documental e técnico do espólio museológico industrial relacionado com a história da Fábrica Oliva. Pretende-se convocar a memória histórica, social e política da Oliva, confrontando-a com o nosso tempo e o actual espaço expositivo.

A convocação desse património material e imaterial será uma das componentes importantes deste projecto, tendo como premissa aqui reunir trabalhos que estejam de forma mais directa ou indirectamente relacionados com algumas ideias e conceitos que podemos inventariar e debater com a ideia de TRABALHO.

Nesta Fábrica, fundada nos anos 20 do século passado e definitivamente fechada em 2010, existe agora um espaço cultural. Aqui assistimos à fragmentação e recomposição de um espaço fabril, que permite novos usos e sentidos performativos.

Numa cidade com um grande parque industrial, deseja-se não obliterar essa memória, mas convocá-la para este projecto, que vai confrontar os habitantes da cidade e os visitantes que chegam de fora, com uma realidade industrial passada e presente. A ocupação de uma antiga Fábrica por um projecto cultural levanta questões

sobre a relação entre trabalho e cultura, entre valores materiais (produção de capital) e imateriais (produção de cultura).

Nesta exposição-instalação, a memória do espaço de trabalho, fabril e industrial será reactivada através de documentação fotográfica e fílmica. Foram realizadas um conjunto de entrevistas a antigos operários, iniciando, assim, um arquivo oral e de vídeo que vai ser exibido na exposição como forma de devolver a Fábrica Oliva à cidade e restabelecer uma ponte com o passado.

A cenografia da exposição irá remeter para um espaço industrial em (re)construção, evocando-se as reminiscências do passado industrial em confronto com a produção contemporânea de cultura. A materialização dessas memórias é realizada através de propostas de transformação e práticas espaciais que exploram leituras interdisciplinares do património arquitectónico e dos espaços pós-industriais, mobilizando-se a participação das artes visuais, arquitectura e imagem em movimento. Pretende-se aprofundar, na sua pesquisa, diferentes ferramentas da antropologia, história ou arqueologia, através da pesquisa de terreno ou da documentação em arquivo. Neste projecto convidamos o público, os criadores e investigadores a explorar a dimensão cultural do espaço físico pós-industrial.
— Paulo Mendes

A

F

á

b

r

i

c

a

Oliva,

Artifício

da presença

Raramente nos lembramos de que a produção do património é, enquanto tal, uma parte integrante da sociedade industrial. Tal é verdadeiro tanto para a produção cultural e artística como para os documentos da vida material das sociedades. Muitos entendem-no como tributo ao mundo pré-industrial ou como criação de zonas «desindustrializadas», como se fossem zonas libertadas da motricidade básica da produção industrial. Essa perceção assenta num equívoco sobre a passagem a um mundo pós-industrial. Na verdade, a sociedade industrial não pode ser

1

**Leonel Moura
Sem título, 1988**

Serigrafia e acrílico sobre tela,
64×53 cm

2

**Eduardo Matos
21 segundos, 2010**

DV PAL, 4:3, cor, som, 28’
Sound and sound mixed:
Benjamin Brejon
Voz-off: Laura Portugal
Cortesia do artista

3

**Inês Norton
Archivilization, 2015**

Instalação monocanal, 15’58’’
Cortesia da artista

4

**José Almeida Pereira
Os Pedreiros (segundo Courbet),
2015–2019**

Óleo sobre tela, 150×260 cm
Cortesia do artista

5

**Arlindo Silva
O Profeta, 2012**

Óleo sobre tela,73×109 cm
Colecção Porto

6

**Stuart Carvalhais
Sem título, n.d.**

Tinta-da-china sobre papel,
14,5×8,5 cm

7

**António Areal
O Coleccionador de RA, 1970**

Óleo e esmalte sobre platex,
170×60 cm

8

**António Melo
Antunes da Silva, 2005**

Óleo sobre tela, 200×120 cm

9

**Ângelo de Sousa
Mão esquerda (2.ª série), 2000**

Cibachrome, 59,8×90 cm

10

**Horácio Frutuoso
Entrepreneur manicure, 2019**

Óleo sobre tela, 35×27 cm
Cortesia do artista

11

**Horácio Frutuoso
Efficiency aesthetics, 2019**

Óleo sobre tela, 40×30 cm
Cortesia do artista

12

**Jorge Molder
Sem título – Série TV, 1995**

Tiragem argêntea,
100×100 cm

13

**Nuno Ramalho
Salário, 2006**

Tinta da china e colagem
sobre papel, 150×185 cm
Cortesia do artista

14

**Leonel Moura
S - #5, 1988**

Serigrafia e acrílico sobre tela,
65,4×54 cm

15

**Manuel Botelho
Junta Militar, 1984**

Acrílico sobre papel, 66×98,5 cm

16

**Carlos Correia
Sem título (da série
Pathosformel), 2013**

Acrílico sobre tela,
69,5×198,8 cm (cada)

17

**Carlos Correia
Sem título (CFR #016), 2007**

Acrílico sobre tela, 73×100,5 cm

18

**Carlos Correia
Sem título (G20 #028), 2012**

Acrílico sobre tela,
100×149,6 cm

19

**Ludgero Almeida
Amabilidades e cedências, 2018**

Óleo sobre tela, 150×260 cm
Cortesia do artista

20

**Ludgero Almeida
Conversações e maus costumes,
2018**

Óleo sobre tela,90×140 cm
Cortesia do artista

21

**João Marçal
Inner 8000ER, 2018**

Óleo sobre tela,
158×120 cm; 40×266 cm; 43×53 cm;
93×120 cm
Cortesia do artista

22

**Tiago Alexandre
Charutos, 2018**

Dimensões variáveis
Cortesia do artista

23

**Gonçalo Barreiros
Sem título, 2012**

Ferro pintado,105×88×5 cm
Colecção privada Dr. Luís Mourisca

24

**Gonçalo Barreiros
Sem título, 2012**

Ferro pintado, 62×68×5 cm
Cortesia do artista

25

**Gonçalo Barreiros
Sem título, 2015**

Ferro pintado,50×35×5 cm
Cortesia do artista

26

**Gonçalo Barreiros
Sem título, 2015**

Ferro pintado e suporte
de mangueira,
102×140×1100,5 cm
Cortesia do artista

27

**João Tabarra
Allegretto grazioso, II, 2008**

Fotografia,
178,5×218,3 cm

28

**Rinus Van de Velde
I Felt that I..., 2014**

Carvão sobre papel,
198,5×239 cm

29
António Charrua
Ulisses II, 1969
Óleo sobre contraplacado assente em triciclo, 156,5×175×43,5 cm

30
Maria Trabulo
História de persistência, 2015
Frottage sobre chapa de chumbo da calçada exterior em frente à fachada da assembleia portuguesa, danificada em 14/11/12 durante o único episódio de violência ocorrido durante os protestos anti austeridade em Portugal, 300×100 cm

31
Jérémy Pajeanc
Comboio de lata, 2012
48 vidros float recortados a diamante, 27 bolachas de vidro quadrangulares perfuradas, 108 pregos de aço, caixas de papelão, dimensões variáveis
Cortesia do artista

32
Alberto García Alix
Martin Kippenberger (Pezuño), 1990
Prova gelatina e prata, 46×46 cm

33
Albuquerque Mendes
Auto-retrato, 1989
Acrílico sobre papel colado em tela, 128,4×87,2 cm

34
João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira
The Wedding, 2017
Impressão fotográfica sobre tela, 150×100 cm

35
Manuel Baptista
Sem título, 1980
Pastel de óleo e grafite sobre tela, 90×70 cm

36
Thomaz de Mello
N.Y., 1950
Aguarela e grafite sobre papel, 25×29,4 cm

37
Álvaro Lapa
Casamento, 1967
Têmpera e alfinete sobre platex, 90×85 cm

38
Carla Filipe
Da série Sem Título, 2009
Tinta-da-china e aguarela sobre papel, 100x72 cm

39
Carla Filipe
Da série Sem Título, 2009
Tinta-da-china e aguarela sobre papel, 100×72 cm

40
Martin Kippenberger
Ohne Titel (Vorsprung durch Kippenberger), 1991
Óleo e verniz sobre tela, 69×56 cm

41
António Sena
Sem título, 1976
Grafite sobre papel, 70×99,5 cm

42
Joaquim Bravo
Sem título, 1986
Grafite e tinta acrílica sobre papel, 49,5×70 cm

43
Franz West
Ohne Titel, 1995
Gesso, garrafa de vidro com água e madeira, 158,5×65×45 cm

44
Pires Vieira
Pintura II – Série Mostruários, 1995
Alcatrão sobre tela de linho, 162×130 cm

45
Joana Rosa
Romeu e Julieta, 2011
Grafite sobre papel, 176×91,5 cm e 156×91,5 cm

46
André Alves
O Papel da Fábrica, 2019
Mesa, vidro, uniforme fabril de ganga, estalactites mineiras, estalactites sintéticas, dedais
Texto original e canções populares
Som e vídeo
Duração da performance: 20 min (aprox.)
Vídeo do registo da performance realizada na noite de inauguração do projecto Trabalho Capital
Cortesia do artista

47
Nuno Sousa Vieira
Peça para decidir, 2009
Janela de alumínio intervencionada, espelho, plinto de contraplacado de madeira pintado, madeira e revestimento de plástico, 106×75×152 cm

48
Ângela Ferreira
From the ‘Sites and Services’ Series, 1991
Pastel sobre papel Fabriano, 98,5×68,5 cm

49
Ângela Ferreira
From the ‘Sites and Services’ Series, 1991
Pastel sobre papel Fabriano, 98,5×139,7 cm

50
Rinus Van de Velde
I Find Myself Sitting in a Tree Trunk in a Dusty, Artificial Scene, 2013
Carvão sobre papel, 180×249,8 cm

51
Luís Paulo Costa
Time Paintings, 2002
Acrílico sobre tela, 157,5×128,6 cm

52
João Penalva
Pintura decorativa com borrão 3, 1993
Acrílico sobre tela, 80×64 cm

53
Maria Trabulo
História de persistência, 2015
Frottage sobre chapa de chumbo da calçada exterior em frente à fachada da Assembleia Portuguesa, danificada em 14/11/12 durante o único episódio de violência ocorrido durante os protestos anti austeridade em Portugal, 200×100 cm

54
Maria Trabulo
0.60 € / KG, 2015
Tesoura para corte de metal e bate-chapa de chapeiro, fundidos em liga metálica composta por retalhos de alumínio recolhidos na cidade do Porto.
Tinta celulosa, 20×10×3cm e 6×6×5cm
Cortesia da artista

55
Beatriz Albuquerque
Work for Free, 2005–2019
Instalação, dimensões variáveis
Cortesia da artista

56
Pedro Cabrita Reis
Sem título, 1987
Acrílico sobre madeira, 199×124,5 cm

57
Sara & André
SARA & ANDRÉ comeram DAN GRAHAM, 2007
Impressão jato de tinta de longa duração, 60×90 cm

58
Carlos Botelho
Sem título, n.d.
Aguarela e tinta-da-china sobre papel, 42,5×34 cm

59
Sara & André
SARA & ANDRÉ are more metal than RICHARD SERRA, 2011
Impressão jato de tinta de longa duração, 60×90 cm
Cortesia Galeria 3+1 Arte Contemporânea

60
Stuart Carvalhais
Sem título, n.d.
Tinta-da-china sobre papel, 20,7×30 cm

61
António Areal
Variação sobre o tema de Fuseli, 1973
Esmalte sobre platex, 81×98 cm

62
Joaquim Rodrigo
Lisboa – Oropeza, 1986
Óleo sobre platex, 89×130 cm

63
João Maria Gusmão + Pedro Paiva
O Homem Sombra, 2007
Prova cromogénea, 96,5×132,5 cm

64
António Olaio
2 minutes before lunch break, 2019
Óleo sobre tela, 100×100 cm
Cortesia do artista

65
António Olaio
5 minutes before lunch break, 2019
Óleo sobre tela, 100×100 cm
Cortesia do artista

66
Tiago Baptista
Sem título, 2010
Acrílico sobre papel, 190,5×229 cm

67
Sara & André
SARA & ANDRÉ riem-se do JOSEPH BEUYs, 2007
Impressão jato de tinta de longa duração, 60×90 cm

68
Álvaro Lapa
Museu, 1984
Esmalte acrílico sobre platex, 99,5×136,5 cm

69
Pedro Portugal
PPp.ZT. 97, 1997
Acrílico sobre tela, 100×125 cm

70
Ângelo de Sousa
Sem título (1-1-10G), 2001
Acrílico sobre tela, 172×172 cm

71
Nuno Ramalho
Financial Times Monday December 7 2009 3, 2010
Papel recortado, 78×57,5 cm
Cortesia do artista

72
A. R. Penck
Bote-Zuang, 2002
Acrílico sobre papel, 97×124 cm

73
Joaquim Bravo
Sem título, 1982
Acrílico sobre tela colada em madeira, 40×50 cm

74
Pedro Calapez
Seis Objectos, 1990
Grafite sobre contraplacado, 154×124,9 cm

75
Maria Helena Vieira da Silva
Le long des quais, 1957
Óleo sobre tela, 22×73 cm

76
Eduardo Batarida
Hetero (Piloto automático), 1989
Esmalte acrílico sobre tela, 97×130 cm

77
José Pedro Croft
Sem título, 1999
Carvão, pastel de óleo e guache sobre papel, 120×160 cm

- 1 Leonel Moura
- 2 Eduardo Matos
- 3 Inês Norton
- 4 José Almeida Pereira
- 5 Arlindo Silva
- 6 Stuart Carvalhais
- 7 António Areal
- 8 António Melo
- 9 Ângelo de Sousa
- 10/11 Horácio Frutuoso
- 12 Jorge Molder
- 13 Nuno Ramalho
- 14 Leonel Moura
- 15 Manuel Botelho
- 16/17/18 Carlos Correia
- 19/20 Ludgero Almeida
- 21 João Marçal
- 22 Tiago Alexandre
- 23/24/25/26 Gonçalo Barreiros
- 27 João Tabarra
- 28 Rinus Van de Velde
- 29 António Charrua
- 30 Maria Trabulo
- 31 Jérémy Pajeanc
- 32 Alberto García Alix
- 33 Albuquerque Mendes
- 34 João Pedro Vale
+ Nuno Alexandre Ferreira
- 35 Manuel Baptista
- 36 Thomaz de Mello
- 37 Álvaro Lapa
- 38/39 Carla Filipe
- 40 Martin Kippenberger
- 41 António Sena
- 42 Joaquim Bravo
- 43 Franz West
- 44 Pires Vieira
- 45 Joana Rosa
- 46 André Alves
- 47 Nuno Sousa Vieira
- 48/49 Ângela Ferreira
- 50 Rinus Van de Velde
- 51 Luís Paulo Costa
- 52 João Penalva
- 53/54 Maria Trabulo
- 55 Beatriz Albuquerque
- 56 Pedro Cabrita Reis
- 57 Sara & André
- 58 Carlos Botelho
- 59 Sara & André
- 60 Stuart Carvalhais
- 61 António Areal
- 62 Joaquim Rodrigo
- 63 João Maria Gusmão
+ Pedro Paiva
- 64/65 António Olaio
- 66 Tiago Baptista
- 67 Sara & André
- 68 Álvaro Lapa
- 69 Pedro Portugal
- 70 Ângelo de Sousa
- 71 Nuno Ramalho
- 72 A. R. Penck
- 73 Joaquim Bravo

- 74 Pedro Calapez
- 75 Maria Helena Vieira da Silva
- 76 Eduardo Batarida
- 77 José Pedro Croft
- 78 Fernando Lanhas
- 79 António Palolo
- 80 Helena Almeida
- 81 Amélia Alexandre
- 82 Mário Cesariny
- 83 Joaquim Bravo
- 84 Fiona Rae
- 85 Xavier Paes

- 86 Ana Jotta
- 87/88 A kills B
- 89 Martinho Costa
- 90 Paulo Nozolino
- 91 Edgar Martins
- 92 Nuno Cera
- 93 André Cepeda
- 94 Martinho Costa
- 95 Gonçalo Pena
- 96/97 Hugo de Almeida Pinho
- 98 Stephan Balkenhol
- 99 André Guedes

- 100 Artur Barrio
- 101 Cindy Sherman
- 102 Nan Goldin
- 103 Yonamine
- 104 Paulo Nozolino
- 105 Carlos Correia
- 106 Noé Sendas
- 107 Fernando J. Ribeiro
- 108/109 Tiago Alexandre
- 110 Luísa Correia Pereira
- 111 Mimmo Rotella
- 112 João Marçal








- 113 Max Fernandes
- 114 Alberto García Alix
- 115 Vanessa Beecroft
- 116 Julião Sarmento
- 117 Andres Serrano
- 118 Nobuyoshi Araki
- 119 Graça Pereira Coutinho
- 120 Carlos Correia
- 121 Julião Sarmento
- 122 André Príncipe
- 123 Pedro Proença
- 124 Júlia Ventura

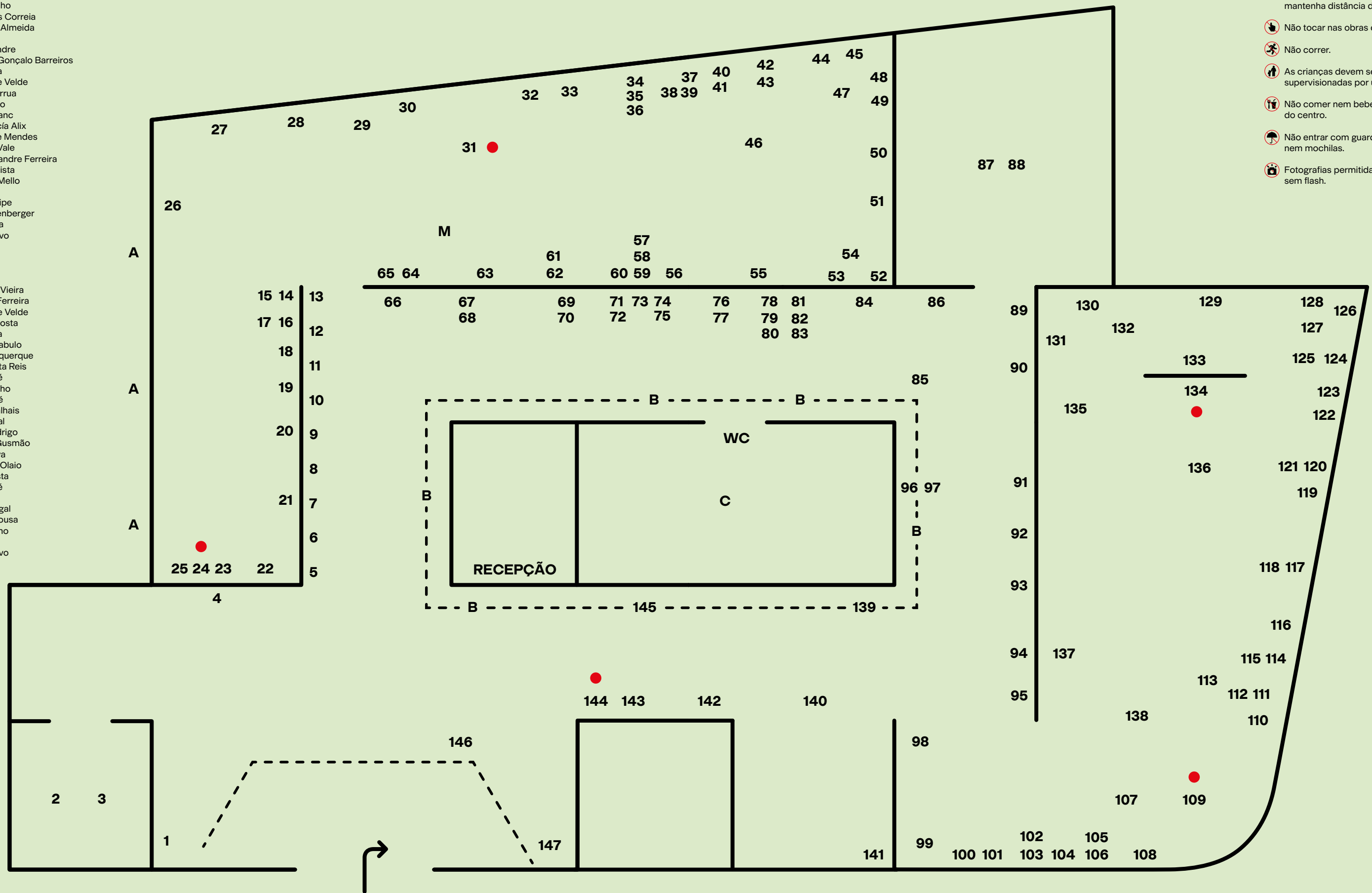
- 125 Sophie Calle
- 126 Lourdes Castro
- 127 Miguel Palma
- 128 Jorge Molder
- 129 Muntean/Rosenblum
- 130 Damien Hirst
- 131 Jonathan Meese
- 132 Miguel Leal
- 133 Ricardo Valentim
- 134 Tiago Madaleno
- 135 Luísa Mota
- 136 *Musa paradisiaca*

- 137 Manuel Santos Maia
- 138 Susana Mendes Silva
- 139 Jérémy Pajeanc
- 140 Xavier Almeida
- 141 João Louro
- 142 Pedro Cabral Santo
- 143 Xavier Almeida
- 144 Jérémy Pajeanc
- 145 Dinis Santos
- 146 Gonçalo Barreiros
- 147 Leonel Moura

- A Trabalhadores da fábrica Oliva
- B Material de arquivo
- C Paulo Mendes + Nuno Pimenta
- M Maquete de trabalho do Centro de Arte Oliva

Todas as obras presentes na exposição, salvo indicação em contrário, integram a Coleção Norlinda e José Lima em depósito no Centro de Arte Oliva.

-  AVISO
Por questões de segurança, mantenha distância da obra.
-  Não tocar nas obras de arte.
-  Não correr.
-  As crianças devem ser sempre supervisionadas por um adulto.
-  Não comer nem beber no interior do centro.
-  Não entrar com guarda-chuva nem mochilas.
-  Fotografias permitidas mas sem flash.



ENTRADA

78	87	96	104	113	123
Fernando Lanhas 055-75-93, 1993 Óleo sobre tela, 80,5×99,8 cm	A kills B Road movie, 2015–2019 1920×1080 HD Cor, som, 35’ Cortesia dos artistas	Hugo de Almeida Pinho Imn, 2018 Caixa de luz led, impressão jato de tinta sobre blacklit, filtro de privacidade, caixa de montagem, transformador, ventiladores, interruptor alavanca ON/OF, 42×26,5×5,5 cm Cortesia do artista	Paulo Nozolino Série Macau, 1999 Gelatina sais de prata montada em alumínio, 75,5×118,5 cm	Max Fernandes Narciso de todas as espécies, 2018 Vídeo, cor, som, 68’ Cortesia do artista	Pedro Proença Alegoria Incendiária, 1992 Tinta-da-china e acrílico sobre papel, 152,6×73,5 cm
79	88	97	105	114	124
António Palolo Sem título, 1965 Acrílico sobre papel, 61×43 cm (cada)	A kills B Banda sonora, 2007–2019 1440×1080 HD Cor, som, 3’35’’ Impressão laser sobre papel (2 elementos), 20×30 cm (cada) Cortesia dos artistas	Hugo de Almeida Pinho Pedra Pedra, 2018 Vídeo FULL HD 1920×1080P 12’14”min Sem som Cortesia do artista	Carlos Correia Sem título (AS # 002), 2012 Acrílico sobre tela, 49,8×61 cm	Alberto García Alix EWA, 2000 Prova gelatina e prata, 50,7×48,8 cm	Júlia Ventura Geometrical Reconstructions and Figure with Roses #2, 1987 Cibachrome, plexiglass, 75×107 cm
80	89	98	106	115	125
Helena Almeida (Título desconhecido), 1989 Grafite e fio de crina sobre papel, 56×75,5 cm	Martinho Costa Portão Verde, 2018 Óleo sobre tela, 90×120 cm Cortesia do artista	Stephan Balkenhol Mann und Frau, 1990 s. Madeira, 159,5×31×28 cm (cada)	Noé Sendas Study - Ununsaid, 2000–2005 Polaroids, marcador permanente, papel fotográfico, tintas off-set e fitas adesivas sobre papel milimétrico, 86,5×62 cm	Vanessa Beecroft VB40.067.vb.pol, 1999 Prova cromogénea, 61,5×89 cm	Sophie Calle The Bronx, 1980 Provas jato de tinta, 21×29,7 cm (8), 29,7×21 cm (8)
81	90	98	107	116	126
Amélia Alexandre Objecto Paixão II, 2000 Acrílico sobre tela, 90×70 cm	Paulo Nozolino Fim, da Série Macau, 1999 Gelatina sais de prata montada em alumínio, 78,5×118,5 cm	Stephan Balkenhol Mann und Frau, 1990 s. Madeira, 159,5×31×28 cm (cada)	Fernando J. Ribeiro Untitled (Tomorrow Tools), 2019 Ossos, esmalte, algodão, madeira, dimensões variáveis Cortesia do artista	Julião Sarmento Noites Brancas, 1982 Têmpera acrílica e colagem sobre papel, 172×140 cm	Lourdes Castro (Título desconhecido), 1965 Vidro acrílico e tinta, 48,5×77 cm
82	91	99	108	117	127
Mário Cesariny (Título desconhecido), 1973 Acrílico sobre papel colado em tela, 50×70 cm	Edgar Martins Untitled, da série Aproximações, 2006 C-print montado em alumínio com proteção UV, 98×127 cm	André Guedes Mundo Agrícola, 2008 Quatro cadeiras e vitrine com diversos documentos e publicações provenientes dos escritórios e refeitório de uma fábrica desativada em 1999 [Casa Hipólito, Lda., Torres Vedras, Portugal], dimensões variáveis	Tiago Alexandre Mickaela Dantas, 2013 Vídeo Full HD, 3’, loop	Andres Serrano A History of Sex (Bondage in Kyoto), 1996 Prova por branqueamento de corante, 101×81,3 cm	Miguel Palma Drive-In, 2011 Materiais diversos, 175×70×145 cm
83	92	100	109	118	128
Joaquim Bravo Arrepio ou a Escolha do Crítico, 1992 Acrílico sobre tela, 60×70 cm	Nuno Cera A Room with a View # 13 (InterContinental, Hong-Kong), 2010 Impressão Lambda sobre PVC, 110×145 cm	Artur Barrio O Depósito Caótico, 1999 Prova cromogénea, marcador e tinta de água sobre papel, 112,5×75 cm	Tiago Alexandre Triunfante, 2019 Barro vermelho e tinta acrílica, 140×140 (aprox.) Cortesia do artista	Nobuyoshi Araki Kinbaku (Bondage), 2000 Prova gelatina e prata, 39,9×33,8 cm	Jorge Molder Sem título – Série INOX, 1995 Tiragem argêntea, 102×102 cm
84	93	101	110	119	129
Fiona Rae Breath, 1997 Óleo e acrílico sobre tela, 243,5×213 cm	André Cepeda Sem título, Porto, da Série Ontem, 2008 Impressão em jato de tinta, 98,6×124,9 cm	Cindy Sherman Untitled (Cosmo Cover Girl), 1990 Prova cromogénea, 43×28 cm	Luísa Correia Pereira Sem título, 1995 Acrílico sobre tela, 194,6×129,6 cm	Graça Pereira Coutinho The Walk, 2001 Fotografia, 94×139 cm	Muntean/Rosenblum They Felt Themselves... , 2016 Lápis de cera e acrílico sobre tela, 165,5×269,6 cm
85	94	102	111	120	130
Xavier Paes Turnos da Morte, 2019 Duração da performance: 20 min (aprox.) Vídeo do registo da performance realizada na noite de inauguração do projecto Trabalho Capital	Martinho Costa Portão, 2018 Óleo sobre tela, 150×200 cm Cortesia do artista	Nan Goldin Robin at Breakfast, Boston, 1977 Prova por branqueamento de corante, 56×80 cm	Mimmo Rotella La Strada di Fellini, 2004 Papel impresso rasgado e colado sobre tela, 100×68 cm	Carlos Correia Sem título (LBD # 005), 2008 Acrílico sobre tela, 100×149,6 cm	Damien Hirst The Hours Spin Skull, 2008 Tinta plástica brilhante sobre crânio em plástico, mostradores de relógio e CD See the Light dos The Hours, 17,1×15,2×22,5 cm
86	95	103	112	121	131
Ana Jotta Untitled, 2005 Gravura em tecido, 152×120 cm	Gonçalo Pena Thyssen Atmosférica, 2009 Óleo sobre tela, 102,5×170 cm	Yonamine Sem título, n.d. Impressão serigráfica sobre papel de jornal, 48×62 cm	João Marçal Dois Cachimbos, 2006 Acrílico sobre tela, 100×150 cm	Julião Sarmento # 638, 1987 Acetato polivinílico, pigmentos, têmpera acrílica e colagem sobre papel, 73×55,2 cm	Jonathan Meese Mond, 2006 Óleo sobre tela, 210×280 cm
				122	132
				André Príncipe Sem título, da Série Master and Everyone, 2010 Impressão a jato de tinta, 111×135 cm	Miguel Leal Mesa-Oráculo (Grande), 2009 Vinil autocolante, esferas em vidro, 240×160 cm Cortesia do artista

133
Ricardo Valentim
Start Series (The Gulf Coast: The South’s Land of Opportunity, n/d; Japanese Village Life, 1963; Vita in Roma Antiqua, 1964; Re-Discovering America: Washington D.C., 1974; The Uprooted Nation, n/d), 2007
 Prova cromogénea, 200×150 cm

134
Tiago Madaleno
Dedicado a Natália de Andrade – Volta a Portugal em Coreto, 2016–presente
 Protótipo em chapa de tubo de alumínio, ponta seca, alças de polipropileno; conjunto de desenhos: grafite, caneta (preta e colorida), marcador, lápis de cor, fita cola, giz branco, aguarela e tinta acrílica sobre papel milimétrico, vegetal e normal; pintura mural tinta acrílica sobre parede, dimensões variáveis
 Cortesia do artista

135
Luísa Mota
Esfera invisível e os guardiões do tempo, 2019
 Mylar, fita-cola, arame, jornal, gesso e marcador, 176×182 cm
 Cortesia da artista

136
Musa paradisiaca
Patins (Skate), 2016
 Breu pintado a óleo e plinto de metal pintado, 128×82×35 cm

137
Manuel Santos Maia
Alheava_a Balalaica, 2019
 Máquina de costura Oliva, duas Balalaica em tecido, tecido sublimado, vídeo (realizado a partir de originais de filmes em 8mm, editados em mini-dvd, cor, 45’ de duração, mistura de Duda Affonso) ativada com performance duracional (colaboração da costureira D^a Assunção), dimensões variáveis
 Cortesia do artista

138
Susana Mendes Silva
São Tato, 2004
 Texto e bola de futebol oficial autografada por São Tato
 Cortesia da artista

139
Jérémy Pajeanc
À luz do dia, 2018
 Ácido hidrofluorídrico sobre vidro duplo temperado com caixilharia de madeira e alumínio, roupa e objectos, 104×73×30 cm
 Cortesia do artista

140
Xavier Almeida
A Máquina Que Dá Felicidade, 2019
 Acrílico (em spray) sobre pano, 500×170 cm
 Cortesia do artista

141
João Louro
Land’s End #1, 2002
 Poste e painéis metálicos, 290×170×54 cm

142
Pedro Cabral Santo
Yeats “The Second Comming”, 2019
 Excerto do poema The Second Coming, William Butler Yeats, 1920
 Vídeo, cor, som, 6’22’’
 Cortesia do artista

143
Xavier Almeida
Sem Código, 2019
 Acrílico (em spray) sobre papel sobre paredes envolventes à Oliva - *acção in situ*
 50 cartazes, 100×160 cm
 Vídeo do registo da acção realizada e integrada no projecto Trabalho Capital

144
Jérémy Pajeanc
Comboio de lata, 2012
 48 vidros float recortados a diamante, 27 bolachas de vidro quadrangulares perfuradas, 108 pregos de aço, caixas de papelão, dimensões variáveis
 Cortesia do artista

145
Dinis Santos
Sem título, 2012
 6 Impressões giclée em papel fine art Hahnemuhle Photo Rag Baryta 315 gr, 18,67×27 cm
 Cortesia do artista

146
Gonçalo Barreiros
Sem título, 2015
 Saco de plástico e chumbo, 34×30×30 cm
 Cortesia Galeria Vera Cortês

147
Leonel Moura
Sem título, 1988
 Serigrafia e acrílico sobre tela, 64×53 cm

A
Entrevistas realizadas a antigos trabalhadores da fábrica Oliva para o projecto Trabalho Capital
 Abel Simão, António Aires, António Bernardo, António Ribeiro, Magalhães dos Santos e Valdemar Oliveira

B
Material de arquivo, proveniente de entidades públicas e privadas, da antiga fábrica Oliva

C
Paulo Mendes + Nuno Pimenta
Construção Capital, 2019
 Andaimes e outros materiais industriais de construção
 Instalação site-specific, dimensões variáveis

M
Maquete de trabalho do Centro de Arte Oliva para o projecto Trabalho Capital

desactivada: ela não é mais do que a disseminação geral de uma certa intervenção na realidade que conserva o seu impulso.

Esta intervenção tende a abarcar todo o passado sob a forma de património, cuja função é não permitir que o passado reencontre a sua singularidade própria e se afaste de nós e dos processos em que estamos envolvidos. O impulso museográfico, cabendo embora na desactivação de certos processos históricos do complexo produtivo, continua a apoiar-se no acréscimo e na transformação deste. O edifício industrial que se transforma em núcleo patrimonial passa a abrir processos de transformação cuja matéria-prima somos nós, seus visitantes. Uma fábrica vazia está ainda habitada pelo fantasma do trabalho anónimo que aí decorreu. Nas imagens das actividades desenvolvidas neste complexo fabril, os operários são algo mais do que agentes vivos das transformações operadas: são parte de uma *potência* de que só uma pequena parte é animada e visível. Por isso, as imagens das salas sem pessoas, dos escritórios perfeitamente alinhados, são outras imagens dessa potência do aparelhamento industrial. Aí, sejam as máquinas, os homens, o *design* ou a própria desactivação da fábrica, tudo é reenviado à esfera da produção. A Oliva tornou-se, numa região de um país fracamente industrializado, um condensado do *mundo funcionalmente integrado* que a sociedade industrial concebeu. Desactivada, continua a ser esse símbolo, muito embora a integração industrial seja hoje operada de modos muito diversos.

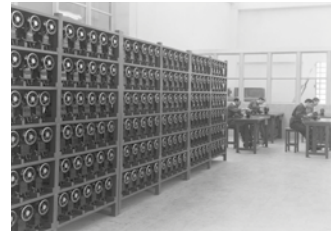
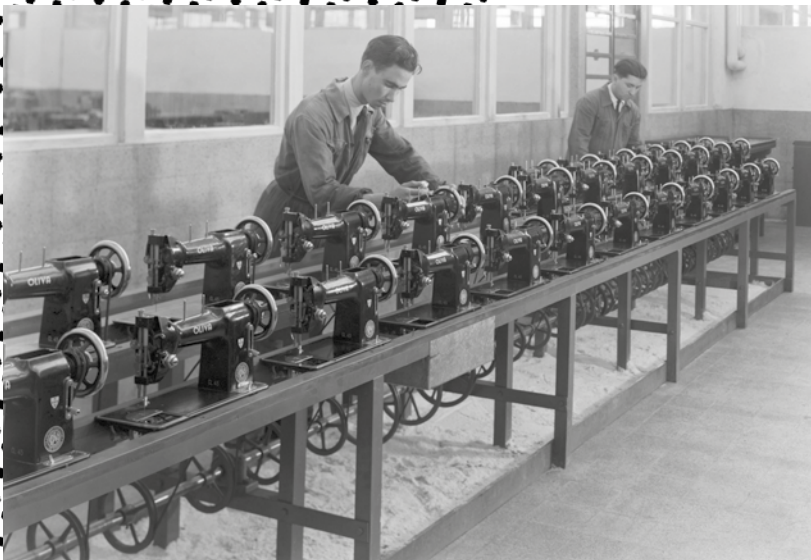
Em países como Portugal, a presença de um património da era industrial, longe de corresponder a uma desactivação geral dos mecanismos e modos de vida industriais, perpetua-os, oferecendo-lhes um passado que não estava na sua natureza comportar. Portugal, que teve indústrias mas nunca foi um país industrial, depende totalmente das metamorfoses do industrialismo. Por muito incipiente que a industrialização tenha sido entre nós, por comparação com a Europa do Norte no mesmo período histórico, ela não deixou de marcar o território e as vidas humanas em diversas regiões do país. Regra geral, não afectou directamente muitas gerações: duas em certos casos, no máximo três ou quatro. Mas isso não significa que as nossas existências não continuem a ser moldadas pela sociedade industrial e que a sua influência não continue a crescer todos os dias. Estes edifícios assinalam a presença melancólica do industrialismo: difundida por tudo o que nos rodeia, só lhe damos um nome na sua forma patrimonial.

De projecção da hegemonia ocidental, de que Portugal era um actor de retaguarda, a industrialização tornou-se um fenómeno planetário, ainda com actores dominantes, mas onde todos

se fazem reflexo de um processo iniciado há duzentos anos. A circulação global das tecnologias, das matérias-primas e das mercadorias fez de quase todos os seres humanos, vivam ou não em regiões industrializadas, «operários» da sociedade industrial. Para o sermos, já não há necessidade de entrarmos numa linha de produção ou de manipularmos ferramentas e objectos a uma determinada cadência. Não é «dentro da fábrica» que nos fazemos participantes do produtivismo geral, mas no exterior, no espaço mundial, na biosfera e na atmosfera. Todas estas dimensões são hoje conduzidas ao acto da potência, o que significa que todas elas se tornam partes técnicas do produtivismo geral. Estes edifícios foram desactivados na medida em que o circuito estabelecido entre extracção, produção e consumo se alongou incomensuravelmente, já não necessitando de um largo espectro produtivo próximo do circuito económico visado (a Oliva respondia a um contexto corporativo que entrava em contradição com a sua integração em processos de «inovação» e eficiência).

A fábrica Oliva é um fotograma extraído a um filme, um instante de um processo que continua a decorrer à nossa volta. A sociedade industrial veio modificar a ligação entre o devir e a permanência. Nem o devir procede já segundo uma gradação temporal visível nos processos de envelhecimento, nem as coisas permanecem como aquilo que se apoia na visibilidade das transformações. Ruína e reconstrução eram termos emparelhados nas sociedades pré-industriais. Das ruínas saíam as pedras das novas construções, que só raramente se pretendiam absolutamente novas, mas antes evocavam na sua estrutura ou no seu estilo certos traços do passado renovado. Nenhuma edificação era absolutamente material, a nenhuma evocação faltava o seu traço materializado. A presença do passado associava a matéria e a forma (o *hilemorfismo* aristotélico) ao tempo. Ora, a forma é já uma espécie de alma que vem ligar-se à matéria constitutiva das coisas, se quisermos alargar o âmbito aristotélico do termo. Isso significa que a presença do passado depende tanto da sua materialidade quanto da sensação que temos em contacto com a sua forma, com o modo como este se organiza, inclusive na sua ruína. Se nos lembrarmos destas relações, poderemos voltar a encontrar algo de vivo neste passado.

— Jorge Leandro Rosa



A kills B
 A. R. Penck
 André Alves
 André Príncipe
 Albuquerque Mendes
 Alberto García-Alix
 Álvaro Lapa
 Amélia Alexandre
 Ana Jotta
 André Cepeda
 André Guedes
 Andres Serrano
 Ângela Ferreira
 Ângelo De Sousa
 António Areal
 António Charrua
 António Melo
 António Olaio
 António Palolo
 António Sena
 Arlindo Silva
 Artur Barrio
 Beatriz Albuquerque
 Carla Filipe
 Carlos Botelho
 Carlos Correia
 Cindy Sherman
 Damien Hirst
 Dinis Santos
 Edgar Martins
 Eduardo Batarida
 Eduardo Matos
 Fernando J. Ribeiro
 Fernando Lanhas
 Fiona Rae
 Franz West
 Gonçalo Barreiros
 Gonçalo Pena
 Graça Pereira Coutinho
 Helena Almeida
 Horácio Frutuoso
 Hugo De Almeida Pinho
 Inês Norton
 Jérémy Pajeanc

Joana Rosa
 João Louro
 João Marçal
 João Maria Gusmão
 + Pedro Paiva
 João Pedro Vale
 + Nuno Alexandre Ferreira
 João Penalva
 João Tabarra
 Joaquim Bravo
 Joaquim Rodrigo
 Jonathan Meese
 Jorge Molder
 José Almeida Pereira
 José Loureiro
 José Pedro Croft
 Júlia Ventura
 Julião Sarmento
 Leonel Moura
 Lourdes Castro
 Ludgero Almeida
 Luís Paulo Costa
 Luísa Mota
 Luísa Correia Pereira
 Martin Kippenberger
 Manuel Baptista
 Manuel Botelho
 Manuel Santos Maia
 Maria Helena Vieira Da
 Silva
 Maria Trabulo
 Mário Cesariny
 Martinho Costa
 Max Fernandes
 Miguel Leal
 Miguel Palma
 Mimmo Rotella
 Muntean & Rosenblum
Musa paradisiaca
 Nan Goldin
 Nobuyoshi Araki
 Noé Sendas
 Nuno Cera
 Nuno Pimenta

Nuno Ramalho
 Nuno Sousa Vieira
 Paulo Nozolino
 Pedro Cabral Santo
 Pedro Cabrita Reis
 Pedro Calapez
 Pedro Portugal
 Pedro Proença
 Pires Vieira
 Ricardo Valentim
 Rinus Van De Velde
 Sara & André
 Sophie Calle
 Stephan Balkenhol
 Stuart Carvalhais
 Susana Mendes Silva
 Tiago Alexandre
 Tiago Madaleno
 Tiago Baptista
 Thomaz De Mello
 Vanessa Beecroft
 Xavier Almeida
 Xavier Paes
 Yonamine

TRABALHO CAPITAL
 Comité de Produção

Concepção do projecto /
 coordenação geral da
 produção, cenografia
 e curadoria
Paulo Mendes

Produção executiva
Rui Manuel Vieira
Rogério Ribeiro

Produção e investigação
Susana Rodrigues

Registo documental
Israel Pimenta

Apoios



CENTRO DE ARTE OLIVA

Direção
Andreia Magalhães

Coleções e Exposições
Ana Guimarães (Coord.)
Estela Costa
Vera Santos
Joana Valente (estagiária)

Serviços Administrativos
Alzira Silva

Receção
Vera Santos
Isabel Ferreira

Serviço Educativo
 Educational Services
Burilar – Lara Soares e
Sandra Barros (Coord.)
Daniel Costa
Rebecca Moradalmazeh
Sofia Neto
Tatiana Santos

CONTACTOS

Centro de Arte Oliva
 Rua da Fundação, 240
 3700-119
 São João da Madeira
 +351 256 004 190
 centroarteoliva
 @cm-sjm.pt
 www.centrodearteoliva.pt

HORÁRIOS

terça-feira a domingo
 10h30–18h
 Últimas quintas-feiras
 do mês
 10h30–18h/20h–22h



S. João da Madeira
 Câmara Municipal

**Centro
 de Arte
 Oliva**

